

Abutres bancários já rondam os restos mortais do Museu



J. Carlos de Assis, economista, RJ 04/09/2018

Não se deixe enganar pelo que o oligopólio bancário privado do país chama de participação no financiamento da reconstrução do Museu Nacional. É pura hipocrisia. O que querem é dar, mediante PPP, mais uma tacada na área da cultura mediante financiamento de projetos, muitas vezes lucrativos, para em seguida sacar o dinheiro correspondente junto ao governo, na forma de dedução do imposto de renda pela Lei Rouanet.

Não só isso. Se a reconstrução seguir o modelo do Museu do Amanhã, teremos aí mais um elefante financiado por dinheiro público que o distinto público vai pagar sob a forma de ingressos com preços abusivos. Portanto, é quase certo que o projeto de reconstrução do Museu Nacional ativou o apetite da banca no sentido de sacar logo um projeto privatista dessa excepcional oportunidade, embutindo-se descaradamente o propósito de cobrar ingressos.

A iniciativa da banca me provocou nojo. É incrível como se tenta tirar dinheiro do povo mesmo num momento de comoção social. Se houvesse um mínimo de sinceridade na proposta os bancos teriam dado um tempo mínimo para o velório. Não, nada. As cinzas ainda estavam quentes e os abutres do sistema bancário já estavam sobrevoando as brasas do Museu. Pior. Recobriram seus interesses escusos com uma suposta oferta generosa.

Acaso você tem dúvida disso? Então me explique a pressa dos bancos em anunciar a oferta de financiamento. Eles são entidades muito sóbrias, cuidadosas. Não tomam decisões precipitadas. Primeiro calculam todas as probabilidades de perda e de ganho antes de colocar o dinheiro dele no jogo. Se agirem com toda a pressa é porque sabem que não tem nenhuma

chance de perder. Não querem financiar museu nenhum com seu lucro, e sim com IR público.

Mas os bancos estiveram também entre as forças que empurraram o Museu Nacional para o desastre. A Globo falou em cortes orçamentários, mas não mencionou a razão profunda disso, a Emenda 95. Para quem ainda não sabe, a Emenda 95 estabeleceu o congelamento do orçamento federal por 20 anos. Não existe nada tão estúpido no mundo, exceto por um radicalismo neoliberal exacerbado, obcecado pela ideia do Estado mínimo.

Bom, aí está o Estado mínimo pregado e praticado por Henrique Meirelles, que agora quer votos do povo. Talvez algum idiota argumente que não há relação entre a Emenda 95 e o incêndio do Museu. E é patético como a rede Globo omite qualquer consideração sobre esse tema. Foi a maior impulsionadora ideológica da Emenda 95. Agora, fala em omissão genérica das autoridades, como se autoridades não tivessem um nome.

Mas nem de tudo Meirelles é culpado. Alguém comprou mais de 300 parlamentares, deputados federais e senadores, para aprovarem a Emenda 95. As eleições estão aí. É hora desses trãnsfugas prestarem contas. O site frentepelasoberania.com.br tem todos os nomes e como votaram a Emenda 95 na Câmara e no Senado. O momento é de ir à forra. Vá ao site e veja o nome e a forma como votou cada um dos parlamentares em todos os Estados. E depois o liquide metaforicamente.

Fonte:

<http://www.frentepelasoberania.com.br/politica/abutres-bancarios-ja-rondam-os-restos-mortais-do-museu/>

